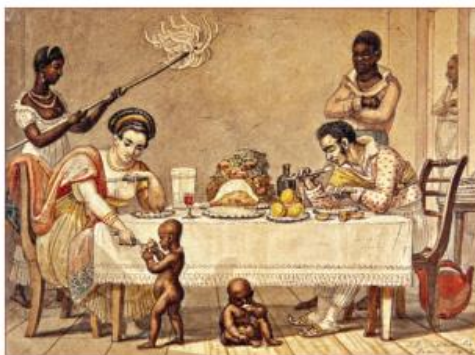


Questão 03

03

A arte foi e ainda pode ser utilizada para criar, reforçar e disseminar ideias, valores e estereótipos, mas também pode colocá-los em discussão. A obra “Sentem para jantar”, de Gê Viana, faz parte da série “Atualizações traumáticas de Debret”, na qual o artista propõe uma revisão iconográfica da história do Brasil tendo como referência as obras de Jean-Baptiste Debret, especificamente aquelas presentes em “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil” (1834-1839), publicação que pautou de maneira imagética o período colonial brasileiro. Em sua revisão, Gê Viana dá continuidade ao seu projeto de análise crítica de representações históricas, produzindo releituras de algumas dessas obras, dentre as quais, a obra “Um jantar brasileiro”, do artista francês. A seguir, são reproduzidos os quadros desses dois artistas.



Jean-Baptiste Debret. “Um jantar brasileiro”, 1827. Aquarela, 15,7 x 22 cm. Disponível em <http://museuscantomaya.com.br/>.



Gê Viana. “Sentem para jantar”, 2021. Impressão em jato de tinta com pigmento natural de colagem digital sobre papel Hahnemuhle Photo Rag 308 g/m²; 29,7 x 42 cm. Disponível em <https://mam.rio/ge-viana/>.

Com base nas informações e imagens apresentadas, assinale a alternativa que corresponde à abordagem adotada por Gê Viana em sua obra “Sentem para jantar”, ao utilizar como referência a obra “Um jantar brasileiro”, de Jean-Baptiste Debret.

- (A) Gê Viana reproduz, em sua obra, as mesmas relações sociais representadas na obra de Debret.
- (B) Gê Viana exalta, em sua obra, especialmente as características físicas das pessoas retratadas, enquanto Debret enfatiza as relações pessoais.
- (C) Gê Viana emprega, em sua obra, as mesmas técnicas e os mesmos materiais utilizados na obra de Debret, o que lhes confere grande semelhança.
- (D) Gê Viana ignora aspectos relacionados a questões étnico-raciais em sua releitura da obra de Debret, focando apenas na estética visual da obra.
- (E) Gê Viana busca desconstruir, em sua obra, os estereótipos étnico-raciais presentes na obra original de Debret.

RESOLUÇÃO

A questão trouxe à tona uma discussão a respeito da sociedade colonial. A aquarela de Jean-Baptiste Debret (1827) mostra uma família da elite, jantando e, acima de tudo, sendo servida por escravizados. A estrutura senhorial, tão enraizada desde os primeiros tempos da colonização, está visível na obra do artista francês. Gê Viana, por sua vez, em 2021, fez uma leitura crítica dessa representação de Debret. Os negros, em sua obra, estão em boa condição social sem, no entanto, terem empregados ou escravizados brancos. Essa imagem desconstrói estereótipos étnico-raciais, visto que demonstra a possibilidade de igualdade de acessos para os mais diversos brasileiros. Aliás, a criança negra, em Gê Viana, carrega um *smartphone*, símbolo não apenas de internet e conectividade, mas de certa condição sócio-econômica.

ALTERNATIVA E